Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, 6 DE MARÇO DE 1938 | NUM 1

Nosso rumo

DIARIO DO COMERCIO aparece hoje com a firme e decidida vontade de trabalhar pelo progresso de São João del-Rei. Surgindo a lume numa fase calma, de construção e de trabalho, longe das agitações e das disputas estereis da politica facciosa, oferecemos a prova insofismavel da nossa pujança e estamos certos de alcançar os nossos objetivos.

Move-nos o so proposito de preencher uma grande lacuna no jornalismo local. São João del-Rei, grande pela cultura de seu povo, pela importancia e desenvolvimento do seu comercio e da sua industria ressentia-se, ha muito, da falta de um diario á altura de suas necessidades.

O "DIARIO DO COMERCIO" que hoje surge para batalhar por São João e para São João tem um programma traçado e que será inflexivelmente cumprido. Para isso, contamos com o apôio de todos os homens de bôa vontade e daqueles que sempre emprestaram o seu auxilio e o seu entusiasmo a todas as iniciativas uteis e dignas de louvôr.

Informando, orientando e cooperando com os poderes publicos para a feliz solução dos problemas que, de qualquer fórma, interessem ao desenvolvimento e progresso da cidade, não faremos oposição sistemática, mas não hypotecaremos, tambem, apôio incondicional. Os dirigentes dos negocios do pôvo terão o nosso aplauso quando a isso fizerem jús, mas sofrerão, tambem, a nossa critica serena, desapaixonada e nos moldes da ética jornalistica sempre que a isso formos levados pelo amor á Verdade e pelo culto á Justiça.

A um grupo de homens esclarecidos, representantes das classes produtôras do municipio, São João del-Rei ficará a dever mais essa realização, que é, ha muito a aspiração maxima daqueles que vêm na imprensa honesta e bem orientada um dos fatôres preponderantes nas conquistas da civilização e da cultura. Essa iniciativa que, é necessario acentuar, a cidade deve exclusivamente á prestigiosa agremiação de classe que é a Associação Comercial, só não vingará se o nosso diario não encontrar o apôio e o estimulo do pôvo. Essa duvida, porem, não nos atormenta. Percorram-se as paginas da historia da nossa gente e em cada uma delas se encontrará uma afirmação luminósa da sua energia, do seu patriotismo e da sua bravura civica. Um pôvo com tal acêrvo de virtudes não permitirá que deperêça e se estiôle uma iniciativa que só a ele visa beneficiar.

Assummos neste momento o compromisso solene com a nossa propria consciencia de não fazermos da nossa banca de jornalista um balcão mercenario onde se compre, a pêso de ouro, o silencio ou o aplauso a todas as negociatas pudendas e escusas.

Estaremos vigilantes na defêsa dos sagrados interesses do pôvo, que zelaremos a custa de quaesquer sacrificios. Nada nos deterá, porque impeçilhos transpôstos serão incentivo para novas lutas e novas conquistas.

Vivemos uma época de responsabilidades tremendas e não devemos consentir que as gerações vindouras nos marquem com o estigma indelevel de céticos e contemplativos.

Conjuguemos as nossas energias e os nossos esforços para que não se diga, depois, que nos conservamos de braços cruzados e assistindo "au dessus de la mêlée" ao desmoronar do edificio da grande Patria, que os nossos antepassados tão penosa e patrioticamente construiram.

Para o Brasil surgem agôra novos horizontes e probabilidades novas. Liberto das garras da politicalha inutil e inconsciente que o devorava e impedia a sua marcha ascencional estamos habilitados a comprar a nossa carta de alforria politica e economica. O destino nos reservou esta incumbencia penósa. Vamos cumpri-la corajósamente.

Associação Comercial

A Diretoria da Associação Comercial, desta cidade, comunica que, nesta data, arrendou as maquinas e materiais graficos da Sociedade "A TRIBUNA" para a publicação do seu orgão oficial «DIARIO DO COMERCIO». Espera a bôa vontade e o auxilio de todos os sanjoanenses para que possa manter sempre elevado o nivel material e intelectual do seu jornal.

S. João del Rei, 1 de março de 1938.

A Diretoria.

Princêsa do Oéste

Descoberto o ouro pelos bandeirantes paulistas, no vale do Rio das Mortes, entre as serras de S. José e do Lenheiro, em fins do século XVII, surgiram logo dois arraiaes; o velho, de que resultou a atual cidade de Tiradentes, e o novo nucleo de S. João del Rei. Deve este o seu surto de progresso a dois taubatéanos: Tomé Portes del Rei e Antonio Garcia da Cunha.

O arraial novo do Rio das Mortes desempenhou papel preponderante na guerra dos emboabas, pois que, além da derrota dos paulistas no Capão da Traição, a 15 de fevereiro de 1709, pela perfidia de Bento do Amaral, ainda Ambrosio Caldeira Brant resistiu, no fortim da Ponta do Morro, aos repetidos ataques dos bandeirantes. O antigo arraial foi elevado a catégoria de Vila, por d. Braz Baltazar da Silveira a 8 de dezembro de 1813, com o tóponimo de S. João del Rei em homenagem a D. João V e a Tomé Portes del Rei. Subiu á catégoria de cidade em 6 de março de 1838.

Completa hoje, pois, S. João del Rei o centesimo ano da sua elevação a cidade.

Foram-se as bandeiras, ficou, aqui, porem, como uma dádiva ao povo que surgia, a chama de operosidade, que animava os primeiros trabalhadores da terra. Ficou a semente da Fé guardada por aquela gente e atestada pelos magestosos templos, ancoradouros da nossa religião—varando o éter com as flexas dos seus altos campanarios. Como marco caraterístico aqui estão as pontes de pedras, em cuja contextura se estilisa, tempos em fóra, o genio daquela época. Constitue, por isso mesmo, o padrão das nossas grandezas do passado, que varam o presente e se projetam no futuro. Ficou o marco do progresso. E este foi pouco a pouco se exercendo sobre a poética vila, retraçando-a de modo a poder emparelhar-se, sem deslustre ao lado de outras cidades mineiras.

S. João del Rei não é um simples agrupamento humano, como qualquer outro, porque no seu seio experimenta quem aqui vem, pela primeira vez, uma impressão de recolhimento patriotico, como se no ar, que se respira, ele perceba ainda a influencia das ondas sonóras produzidas pelas vôzes dos Inconfidentes, a fazerem o relato dos soberbos ideais, que lhes povoavam a alma, quando prégavam a causa sacrosanta da emancipação do berço natal, tal como faziam os cristãos das éras primitivas, almejando a libertação do Brazil e comungando a alvissima hostia da Liberdade e da Justiça!

Nesta comemoração não devemos esquecer os filhos de outras terras, de outros continentes, que identificados comôsco na alegria e no sofrimento, déram os melhores dos seus esfôrços em prôl da terra hospitaleira e acolhedôra, ajudando-nos a atingir o progresso que hoje desfrutamos.

Apelidaram-na «PRINCEZA DO OÉSTE», e o imaginôso poéta Bernardo Guimarães, chamou-a "formosa Odalisca", que abre as portas das magnificas regiões do Sul de Minas.

Desde os tempo coloniaes, vem S. João del Rei acumulando esses elementos que a engrandecem e a tornam prospera e feliz, sallentando-se por seu caminhar nas letras, nas ciencias, nas artes, no comercio e na industria.

Dahi, é que resulta e se justifica plenamente o titulo de «PRINCEZA DO OÉSTE.

S. João del-Rei, Cidade contraste

Na vertiginosa carreira do progresso mundial, com os albôres novos do seculo vinte, São João delRei marca logar proeminentemente de destaque no desenvolvimento e na transformação para o complexo, para o perfeito e para o atual, entre as cidades modernas e ultra civilizadas.

Museu das mais ricas, importantes e variadas manifestações da arte, da ciencia e da inteligencia antigas, São João del Rei guarda com o maior carinho e veneração essas lembranças gloriosas de seculos passados, mas não as fica adorando pasmaceiramente, nem vivendo do seu passado glorioso, enriquece-as com a presença, num contraste chocante e grandioso, das realizações mais modernas, das concepções mais atuais e de uma vida intensa, leve e frutificadoramente nova.

Vendo e sentindo isso, Tristão de Ataide quando de sua estada entre nós assim se expressou: "Não é apenas o passado que ali se respira, e sim a vida mineira e brasileira bem viva e bem presente, bem ativa e bem consciente da sua força e do seu destino. As coisas do passado, ali, parecem ter apenas o logar que devem ter em nossa vida, sem nenhum romantismo, sem nenhum saudosismo. São João del Rei não vive do seu passado. Vive com ele"

São João del Rei é uma cidade que não envelhece.

Contando da sua fundação 225 anos e precisamente 100 da sua elevação á cidade, consegue ser ao mesmo tempo um relicario precioso da cultura antiga e um monumento expressivo e edificante, do dinamismo e do desenvolvimento do nosso seculo.

Eleita Princeza do Oeste pela beleza topografica, pelo grau elevado de civilização, pelo progresso constante e pela vida intensamente comercial, São João del Rei é a cidade ideal, sempre velha, mas eternamente nova pela grande juventude de seu coração.

Berço de Tiradentes e de Barbara Heliodora, duas inesqueciveis figuras da Conjuração Mineira de 1788, foi a cidade escolhida pelos patrioticos idealizadores da nossa independencia, para a capital da republica que pretendiam proclamar no Brasil. Já foi, num curto espaço de tempo, a capital provisoria do Estado de Minas Geraes e, quando da escolha definitiva para a capital, venceu-a por um voto Curral del Rei, hoje Belo Horizonte.

Entre duas magestosas serras desenrola-se, em parte sobre a varzea do Marçal, planice imensa e fertil, esta a cidade. Com 280 quilometros quadrados de superficie, um clima sempre saudavel e ameno, é cortada

Diario do Comercio

Orgão da Associação Comercial

Diretor — José Albertino Guimarães

Redator-secretario — Antonio Rocha

Gerente — José Pellini dos Santos

Redação e Oficinas — Edificio da Associação Comercial

ASSINATURAS

Ano ... 30$000

Semestre ... 16$000

Numero avulso ... $100

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

pelo caudaloso Rio das Mortes e pelo poético e decorativo Corrego do Lenheiro, pequeno ribeirão, que em graciosos meandros e sonoras cascatas a percorre de lado a lado, dando logar a que a passagem de uma para outra margem seja feita em pontes antiquissimas, proporcionando ao visitante encantador cenario.

São João del-Rei, cidade contraste.

São João del Rei, cidade surpresa.

Sociais

ANIVERSARIOS

De hoje:

— A Exma. Sra. D. Maria da Conceição Teixeira, esposa do Cel. José do Nascimento Teixeira, ex-prefeito do municipio.

— A senhorita Ira de Almeida Magalhães, filha do Cel. Albano Magalhães.

O menino Paulo, filho do sr. Silvio Magalhães.

De amanhã:

O sr. Osvaldo Passos.

NASCIMENTOS

Desde o dia 26 de fevereiro, está em festas o lar do sr. Silvio Magalhães e de sua exma. esposa d. Silvia Martins Magalhães pelo nascimento de um garotinho que se vai chamar Arnaldo.

NOIVADOS

Contrataram casamento os distintos jovens Marina Pereira Lima e Paulo Ribeiro Lopes.

Assumiram compromisso de casamento os jovens Germano Viegas e Stella Ribeiro.

A noiva é filha do dr. Antonio Viegas, prefeito Municipal e de sua exma. esposa d. Finabella ... Viegas.

Ambos desfrutam de grande simpatia na sociedade local, motivo porque vem recebendo numerosas felicitações.

Contrataram casamento o sr. Milton ... e a senhorinha Mercês ..., filha do casal Luiz Bisi e d. Carmelina Bisi Bisi.

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. JOÃO DEL REI

Governo: Prefeito Dr. Antonio das Chagas Viégas

Funcionalismo—Secretario: José Batista de Souza; Tesoureiro, Afonso de Oliveira; Diretor de Obras publicas, Luiz Bacarini; Diretor do dep. de eletricidade, Dr. Carlos de Velasco; Lançador de impostos, Emilio Viégas; Fiscal geral, Rodini Belo; Bibliotecario, José Vicente de Azevedo; Almoxarife, João Gonzaga de Rezende; Encarregado de estatistica, Euclides de Abreu

Orçamento Municipal para 1938

Receita: 1.200:000$000 — Despeza: 1.200:000$000

Divisão do Municipio em 9 distritos

IBITUTINGA—CABURÚ—CONCEIÇÃO DA BARRA—NAZARÉ—VITÓRIA—RIO DAS MORTES—SÃO FRANCISCO DE ASSIS DO ONÇA—CAJURÚ—DISTRITO DA CIDADE.

População da cidade — 25 mil habitantes — População do Municipio — 75 mil habitantes.

Bilhete a S. João d'El-Rey

Minha amoravel S. João

Emquanto, lá fóra, nas ruas agitadas, o Carnaval muge, relincha e grunhe, escrevo-lhe este bilhete, que Você vae ler no dia festivo do seu centenario de cidade.

Meus parabens.

Você merece os parabens de todos os bons mineiros, porque, tendo progredido e tendo adoptado o conforto offerecido pela civilização moderna, não esqueceu nem repudiou os usos e costumes de outr'ora, as virtudes austeras da nossa gente, os habitos simples e sãos dos antepassados.

Dessas virtudes, desses costumes, é Você, hoje, um relicario, de tal sorte que não conhecem Minas Geraes aquelles que não conhecem S. João d'El-Rey.

Tive a ventura, ha pouco, de seu convivio durante alguns dias de repouso, que passaram rapidos como rapidos passam todos os nossos dias felizes. Se, antes disso, já a admirava, minha admiração cresceu durante o tempo em que a sua hospitalidade carinhosa e fidalga me acolheu com tanta generosidade.

Ha mais de duzentos annos que Você nasceu, num berço de ouro, nessas alturas saudaveis, onde cantam as aguas claras dos rios e corregos, onde os céos se illuminam intensamente, onde os horizontes são vastos e grandes, onde a majestade das noites silenciosas é infinita.

Ha cem annos que Você é cidade.

Nesses dois seculos, o seu labor foi grande, nobre, fecundo.

Os templos, as pontes, os solares que Você ergueu, ahi estão desafiando o tempo, na solidez do granito, e encantando a espirito da gente, na imponencia de suas linhas.

As gerações que ahi nasceram e que Você educou, deram grandes homens á patria, nas artes, nas sciencias, na politica. Os seus poetas, os seus jornalistas, os seus musicos, os seus latinistas, os seus administradores souberam honrar o Brasil através dos tempos.

Se Ouro Preto teve Marilia de Dirceu, Você teve Barbara Heliodora, e as lendas que perfumam o passado de Villa Rica não sobrepujam a do Christo de Mont'Alverne e outras que ahi ouvi com enlevo.

A dissolução que nos vem da extranja, e que o Brasil vae recebendo, contente, de braços abertos, encontra nos seus muros uma barreira solida, formada pelas virtudes brasileiras que Você cultivou durante um passado bisecular, de tal maneira que é ahi que nós podemos ainda ir ver e sentir o ambiente verdadeiro da verdadeira terra da patria.

Gosto de Você, S. João d'El Rey.

Gosto de Você porque a minha meninice descuidada e venturosa toda se passou em logares de Minas onde havia as mesmas tradições e os mesmos costumes que ahi subsistem.

Na velhice, que chega, sinto-me um exilado, e como o de todos os exilados o meu espirito se volta constantemente para os scenarios e para as paizagens inapagaveis e inesqueciveis de minha infancia.

Como as aves e os animaes daquella lenda poloneza, que, segundo Macedo, quando sentiam approximar-se a morte, voavam e corriam para a floresta natal, afim de, no seio della, fecharem os olhos á vida, tambem desejaria voltar, ao fim da luta, para os horizontes familiares, dentro dos quaes me transcorreu a mocidade.

E' por isso, S. João, que gosto de Você e lhe mando estas linhas descoloridas no dia feliz do seu centenario.

E é por isso ainda que, se Deus me der vida e saude, pretendo visital-a de novo para ver o Carmo e S. Francisco; para assistir ás novenas e ouvir a musica da Matriz; para dormir acalentado ao ruido embalador do Lenheiro; para percorrer, solitario e pensativo, essas ruas vetustas; para esperar, á noite, o trensinho lento da Oeste, que traz as novidades do litoral; para ouvir os sinos de seus templos; para rever a gente carinhosa e boa, intelligente e culta que ahi tanto me captivou; para ir todos os dias, depois do almoço, ler jornaes na Bibliotheca Municipal, sob o olhar vigilante do meu amigo José Vicente...

Até breve, S. João!

Dê lembranças ao Bento Ernesto, aos Viegas, ao Freitas Carvalho, ao Bellini, ao Tancredo Braga, ao Christovam, ao Hotel Macedo.

A todos!

Sem esquecer as duas palmeiras tristes e bellas da egreja do Bom-fim, lá no alto do morro.

Juiz de Fóra, 28 de fevereiro de 1938.

Gilberto de Alencar

Vista parcial da cidade

S. João d'El-Rey

CHRISTOVAM BRAGA

São João del-Rey—a princeza do Oéste—sempre cantada em prosa e verso por todos que nella aportam, não detem, como tantas outras mocrobias mineiras, a marcha emprehendida atravez os seculos. Destemida, apoiada exclusivamente no seu proprio valor, na sua força indomita, vae varando o tempo, vencendo as intemperies, em plena evolução, conquistando, dia a dia, maior renome, e mais patrimonio, com que se apresenta, na sua opulencia austera, aos olhos dos que a procuram. Conservadora intransigente das suas valorosas tradições, vigilante do seu grandioso acervo de arte, offerece, na sua simplicidade encantadora, ao forasteiro, a mais captivante acolhida, o que lhe tornou proverbial a hospitalidade. Os que a buscam, embevecem na contemplação da symbiose magnifica, que nella se opera, onde se vêm entrelaçados o passado e o presente, na mistura da antiga com a arte moderna; no fusionamento de velhas e sinuosas ruas com novas, elegantes e rectas avenidas; no desafio do estylo colonial aos mais variados da actualidade; no incessante movimento da mocidade escolar em demanda dos explendidos estabelecimentos educacionaes, que tanto a honram; no encontro apressado do seu enorme operariado com os homens do commercio, das repartições publicas, dos bancos, do ensino, da justiça e daquelles que levam suas preces, diariamente, a Deus, nos seus esplendorosos templos.

S. João del-Rey é bem uma colmeia intensa! O seu crescimento faz-se ininterruptamente, estendendo-se por todas as direcções, até pelos altos da Serra do Lenheiro, aonde se erguem alegres vivendas e em cujo seio se afundam centenas e centenas de pessoas na cata do ouro. A sua população calcula-se em vinte e cinco mil habitantes, que vivem em constante labor, devido a ser, na sua maior parte, gente pobre, o que ainda mais valoriza e realça o surto de seu progresso. Ao seu proprio valor devem-se obras gigantescas, taes como o Gymnasio Santo Antonio, Instituto Padre Machado, o Collegio N. S. das Dores, estabelecimentos que attrahem, pelos seus aperfeiçoados methodos de ensino, tratamento e disciplina, avultado numero de alumnos, annualmente, de todos os recantos do Paiz; o predio da Associação Commercial, monumento que fala eloquentemente do quanto póde o esforço reunido e do quanto é elevado o patriotismo dos seus associados; quatro optimos hoteis, dotados das mais modernas e confortaveis installações, amplos quartos e salas, tratamento a rigor, podendo receber os mais exigentes hospedes; as suas industrias constituem-lhe motivo de justo orgulho; nellas repouza a maior segurança da sua palpitante existencia, representadas pelas grandes e pequenas fabricas de que a seguir damos uma relação das em funccionamento, attestados vivos da bôa vontade e emprehendimentos de seus donos, pioneiros da gloriosa avançada do futuro. Cinco fabricas de Fiação e Tecelagem, sendo uma em construcção; 2 de banha; 7 de moveis e colchões; 1 de tinteiros e tintas; 4 de gelo, sorvetes e doces gelados; 4 de preparados medicinaes e para toillete; 1 de meias e camisas de meias; 2 de massas alimenticias; 2 de malas e arreios; 1 de artefactos de marmore; 2 de artefactos de ferro; 4 de artefactos de folha de Flandres; 2 de gorros e bonés; 3 serrarias; 2 ceramicas; 9 panificações, fabricas de balas e biscoitos; 1 fabrica de lacticinios; 3 engenhos de beneficiamento de cereaes. Todas essas industrias são urbanas e o seu operariado é calculado mais ou menos em 1.500 pessoas.

Ha, no Municipio cerca de 20 fabricas de manteiga, 8 de accordo com o Decreto Federal n. 24.549 e 103 fabricas de queijos. O numero de casas da cidade é de 4.240.

Avenida Rui Barbosa

Treis cinemas funccionam todas as noites, exhibindo optimas pelliculas á numerosa assistencia e outros se projectam para breve.

A Cadeia, antigo kisto que tanto enfeiava o bello predio da Prefeitura, está, hoje, construida na praça Carlos Gomes, atraz da Egreja do Carmo, tendo recentemente sido consideravelmente augmentada obedecendo a uma planta digna, que lhe deu um aspecto á altura de estar figurando, como está, na praça em que se acha. A sua usina de Força e Luz mantem garantidas as industrias existentes, a illuminação publica e particular e ainda constitue um pereene convite a novas fabricas, dada a sua volumosa sobra potencial.

A Santa Casa de Misericordia, instituto modelar, attende, perfeita e efficientemente, não só ás necessidades locaes como ainda recebe doentes dos municipios visinhos, dada a competencia, honestidade e proficiencia dos seus dirigentes. O Albergue Santo Antonio, outro instituto de caridade, é o palacio dos pobres. Dirigem-no as Irmãs Carmelitas, que fizeram delle um caridoso abrigo da miseria, mantido pelo trabalho e dedicação de tão caridosas mulheres.

A elle affluem os que nada mais possuem e esperam senão o sagrado direito de morrer. S. João del Rey, não é bom dizer, mas é verdade, foi tambem a chocadeira da *Estrada de Ferro Oeste de Minas*. O seu meio intellectual é selecto e elevado. Nesta esphera contam-se um brilhante corpo medico, notaveis advogados, cirurgiões dentistas, pharmaceuticos, professores, jornalistas e entre os homens do povo realçam muitos de invejavel cultura. A imprensa é desenvolvida, actualmente circulam quatro bons jornaes—«O Correio», «O Pequeno Semeador», «O Porvir» e a «A Tribuna» que, passando para a Associação Commercial, nesta data, tomou o nome de «Diario do Commercio». Dos templos de S. João, muito de proposito deixei para fallar fechando este artigo, por que as cousas da religião foram, são e serão sempre a corôa de toda obra. Constituem elles para os sanjoannenses a mais sagrada reliquia ante os quaes permanecem eternos guardas em religiosa admiração. Não só elles passam perante tão soberbos monumentos, como tambem aquelles, que de longe vêm admiral-os quedam-se á presença de suas lindas imperecíveis, de sua magnificencia de estylo, da sumptuosidade de [illegible] conjuncto. Os seus [illegible] S. Francisco, Carmo e Matriz, [illegible] formidaveis [illegible], onde o leigo assombrado se detem e o artista [illegible] não sabe a quem dedicar a sua admiração [illegible] bem a sua [illegible] com o Eterno Artifice. Neste pequeno retalho de [illegible], sanjoannenses, [illegible] minha homenagem [illegible] amor á minha Cidade, [illegible] de pedidos [illegible] coragem para [illegible] do futuro.

(Saudades pelo d'El-Rey)

Secção Católica

Chamamos a atenção para o [illegible] artigo. Os grifos são nossos [illegible] que são do [illegible] [illegible] e falam e meditem certos catholicos Sanjoanenses.

(De «O Diario» de 9-2-38).

Não ha problema catholico no Brasil que se possa comparar ao problema sacerdotal. A falta de vocações ecclesiasticas é a maior angustia da Igreja entre nós.

Não temos padres que bastem nem para a quarta parte das nossas necessidades. Talvez mesmo para menos.

Eis o problema dos problemas da Religião no Brasil. Dêem-nos sufficientes e bons formados—e o mais virá por si, naturalmente.

E porque não temos padres sufficientes?... Porque não temos vocações sacerdotaes?

A resposta é complexa. Mas somos daquelles que acreditam que isto faz parte essencial do plano judaico-maçonico de deschristianização do universo.

Quanto maior fôr a carencia de padres, maiores serão as facilidades contra a Igreja. Quanto menos sacerdotes, menos religião no povo. Quanto menos vocações ecclesiasticas, maior segurança de paganização no futuro. Então, é logica a conclusão:

—Diminuir o numero de sacerdotes, diminuindo as vocações.

E como fazer para enfraquecer a acção dos sacerdotes actuaes? Como diminuir-lhes a autoridade, cercear-lhes o campo de acção, enfraquecer-lhes o prestigio, afastal-os das massas, quebrar-lhes a influencia junto ás familias, reduzir-lhes a acção do ministerio junto aos individuos?

Aqui entra em acção subtil e demoniaca o plano judaico-maçonico. Ridicularizar o padre—é a palavra de ordem. Fazer delle uma pessoa perigosa, que se deve evitar. Onde é possivel, *falar mal do sacerdote, mesmo que seja calumniando, malicianda apparencias, levando a mal o que em qualquer outra pessoa é licito.* Destazer do padre. Temel-o, porque a sua simples presença é um perigo. Traz prejuizos. Causa desastres. Tudo isto é preciso espalhar o mais possivel: em ar serio, quando o caso comporta; em brincadeira, que dá, ás vezes, melhor resultado.

Isto está sendo realisado de um modo só não evidente aos que são de todo incapazes de ver. Por toda parte, se fala mal do padre. Todos o temem porque dá azar: no trem, no bonde, na rua, na casa de negocio. Ridicularizam-n'o com os mais grosseiros epithetos. Insultam-n'o com os mais pesados dicterios. E' natural que um tal personagem—tão perigoso, tão mal havido, tão mal falado—seja temido, seja evitado.

E com isto o plano judaico-maçonico consegue realizar as duas cousas: diminuir a acção dos sacerdotes actuaes, e reduzir o numero dos sacerdotes futuros.

Qual é o menino que se decide a ser padre, ouvindo o quanto se fala mal dos padres, o quanto são elles temidos, ridicularizados, mal falados! Seria necessario um heroismo, que não podemos esperar das crianças.

Eis a ua' o demoniaco plano judaico-maçonico, que vae sendo executado com a collaboração dos proprios catholicos. E isto é o mais doloroso aspecto da questão: que *sejam catholicos que contribuem tão activamente, tão efficazmente na mais destruidora de todas as campanhas anti-catholicas.*

Urge uma mudança de attitude dos nossos catholicos para com os sacerdotes, tratando-os como Ministros de Deus, que realmente são—e as vocações sacerdotaes apperecerão. Então, estará encaminhada a solução de todos os problemas religiosos do Brasil.

Salve «Diario do Comercio»

O gesto da Associação Commercial de S. João del-Rey editando um jornal diario é de uma audacia apavorante para todos os que conhecem as agruras do jornalismo no interior! Entretanto, de ha muito se ressentia a Associação Commercial da falta de um jornal, que levasse ao conhecimento dos seus associados e bem assim dos nossos co-municipes o esforço, a boa vontade, a fé inquebrantavel de um pugilo de socios que, muitas vezes com prejuiso de seus interesses pessoaes, não poupam sacrificios para trabalhar a favor das classes que representa ou da cidade que habita.

O desconhecimento e o desinteresse da maioria de seus associados pelo trabalho alli desenvolvido, levam-n'os frequentemente a commetter a dolorosa injustiça de julgar a Associação um orgão inutil! Esse desprestigio, essa falta de solidariedade provêm do absoluto desconhecimento de quanto alli se peleja. Nem tudo se consegue, é verdade, mas, é continua a lucta por dotar a Cidade de melhoramentos, por meio de propaganda, e conseguir todo o bem estar para as classes associadas. Sua actuação tem sido exercida modestamente, sem alarde e por isso mesmo, muitas vezes negada; agôra, divulgada pela imprensa, trará, certamente, melhor comprehensão e um pouco mais de boa vontade para com aquelles que, sempre caminharam para a frente, olhos fitos no futuro, mesmo quando lhes faltava o estimulo da justiça. Duvidamos que o *diario* vingue, porque o interior é sempre pobre de assumptos palpitantes e o jornalista, se profissional, morrerá de fome; mas, o *semanario*, moderno, bem feito, isento de paixões politico-partidarias sempre orientado na defesa dos interesses de S. João del-Rey deverá vingar e viver com o apoio e prestigio de toda a população do municipio.

Que o futuro justifique a boa iniciativa da nova Directoria, que inicia sua gestão com tão opportuna medida, são os votos que faz o velho consocio.

XXX.

Cronica esportiva

Iniciando nossa seção esportiva fazemos hoje um pequeno comentario sobre o esporte na vida dos povos.

Em outros numeros estudaremos a situação dos diferentes ramos esportivos em Minas e particularmente em nossa cidade.

Avisamos, outrosim, que receberemos com o maximo agrado colaborações, uma vez que sejam isentas de partidarismo vêsgo, e que não ofendam pessôa, ou entidades.

PEQUENAS NOTAS

No jogo a fantasia realizado domingo, 27, no campo do "Atletic", sahiu vencedor o esquadrão do Qualquer Nome Serve pela contagem de 1 x 0.

Serviu como arbitro o senhor Leonel de Paula Roza.

PAULO DE CASTRO MOREIRA

Foi com profundo pezar que os meios sociaes e esportivos sanjoanenses receberam a infausta noticia do passamento de Paulo de Castro na capital da Republica.

Cavalheiro de escól, coração bonissimo, soube Paulo de Castro cativar as simpatias de todos que com ele conviveram.

Nesta cidade, onde por longos anos residiu, deixou elle um vasto circulo de amizades sinceras.

Em agosto de 1913 conseguiu Paulo de Castro, com um grupo de jovens, fundar o "Atletic-Club" a pujante e gloriosa agremiação esportiva que é hoje o orgulho do esporte sanjoanense e de toda a zona do Oéste de Minas.

Por varias vezes exerceu ele o cargo de presidente, procurando sempre elevar, mais e mais, o nome da associação por ele fundada.

Mesmo de longe nunca se desinteressou do "Atletic", procurando se informar da marcha ascendente que o "Atletic" trilhava.

Agora, desapareceu Paulo de Castro do numero dos vivos, ceifado pela impiedosa Parca mas, ele continuará vivendo com o Atletic e no coração dos atleticanos a sua memoria.

A' familia enlutada e ao Atletic as nossas sinceras condolencias.

O ensino primario

Vem causando a mais penosa impressão em todo o Estado a taxação do ensino primario, decretada pelo Governo de Minas para o exercicio de 1938. Embóra pequena a taxa a ser cobrada aos paes pela matricula e frequencia de seus filhos nas escolas primarias e sómente seja exigida dos que puderem arcar com mais esse onus, nem por isso, deixa de ser um entrave á alphabetisação do paiz, quando uma das preoccupações de todas as nações civilisadas é a elevação do nivel intellectual de seus habitantes. E' ponto pacifico e incontroverso que, só os povos cultos marcham á frente da civilisação e, o nosso querido Brasil quanto á massa de sua população, tacteia, infelizmente, na infancia de sua cultura. O quadro que se nos depara no mundo, é serem as nações atrazadas sempre dominadas pelas civilizadas, á ellas escravisadas ou d'ellas dependentes, sejam como possessões, protectorados, mandatos ou simples devedoras. De qualquer fórma só poderá prosperar e vencer, no concerto das nações, o povo que basear o seu progresso na sua cultura intellectual.

Comprehendendo o valor e o alcance dessa cultura, todos os administradores brasileiros sempre procuraram facilitar o ensino e até mesmo tornal-o obrigatorio, por isso, qualquer medida que o possa dificultar é sempre indesejavel e de effeitos contraproducentes.

Estabelecendo o art. 130 da Constituição de 10 de Novembro a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primario, não exclue o dever de solidariedade social da parte dos menos necessitados, de uma contribuição *modica* e *mensal* para a caixa escolar. Ora, sendo esse texto da constituição claro e explicito, determinando a fórma dessa contribuição "*modica e mensal*" para um fim, tambem, determinado e claro: "*a caixa escolar*", não se comprehende queira o Estado cobrar essa contribuição *antecipada* e *integralmente* e incorporal-a á arrecadação das rendas Estaduaes. A não ser que o Estado se proponha a fornecer ás escolas, as sópas e merendas, etc., á que se destinam os fundos das caixas escolares, a incorporação dessa taxa ás rendas do Estado se nos afigura incompativel com os dispositivos e espirito do referido art. 130 da constituição em vigôr.

Além disso, deixar ao criterio dos collectores o julgamento das possibilidades financeiras dos paes, para eximil-os dessa taxa ou obrigal-os ao seu pagamento, é criterio pouco recommendavel, porque, suggeito á falhas e até mesmo á prevenções pessoaes, não corresponde ao dispositivo do referido art. 130 que reza: "*a taxa será exigida aos que não allegarem escassez de recursos, etc*". Embóra admittamos criterio bastante á maioria dos exactores fiscaes, duvidamos que, possam elles ter pleno conhecimento das condições economicas de cada um, porque, ha individuos que, embóra, possuindo sua casinha e pagando os respectivos impostos (sabe Deus com que sacrificio) mal ganham para a manutenção da familia; outros são, até, auxiliados pelas instituições de caridade?

Negando applausos á taxação do ensino primario, somos, comtudo, apologistas das contribuições *voluntarias*, de todo o bom cidadão em condições de fazel-as, ás "Caixas Escolares", que deveriam ser orientadas por medicos especialisados em hygiene infantil, visando proporcionar ás creanças merendas ou refeições scientificamente organisadas, tendo em vista as exigencias physiologicas da idade e perfeita saúde dos meninos.

O problema da instrucção hoje não mais se apresenta isolado, porém, em conjuncto com o da hygiene da creança, visando formar homens uteis physica e intellectualmente.

E' tarefa mais facil bem administrar uma nação, cujo povo, pelo seu vigôr e sua elevada cultura, se orienta sempre na cooperação com o Governo e na mesma direcção de seu alvo: o engrandecimento e prosperidade do Paiz.

Será legitima obra de brasilidade, trabalhar para a consecussão desse *desideratum*.

XXX

ALVES, NETO & COMPANHIA

Rua do Comercio, 11, 13 e 15

S. João del-Rei — Minas

Completo sortimento de:

Materiaes para construção - Artigos de eletricidade - Aparelhos electricos - Artigos santarios - Maquinas para lavoura - Artigos veterinarios - Adubos quimicos - Oleos e tintas,
Louças, Cristaes, Estatuetas, Tapeçarias finas, Ferragens, Artigos de papelaria, Moveis de vime e estofados, Louças esmaltadas, Fios de algodão, Instrumentos de musica, Armas e munições,
Explosivos, etc.

Unicos vendedores nesta zona dos afamados productos da S. A. PHILIPS, a maior organisação no mundo em radios e acessorios.
Os radios PHILIPS são os aparelhos que apresentam todos os aperfeiçoamentos conseguidos até hoje pela ciencia.

Volume - Seletividade - Nitidez
Alcance - Beleza

RADIO-PHILIPS

Agentes e banqueiros nesta zona da

Cia. Aliança da Baía

Seguros contra fogo, raios e suas consequências.

Representantes da

Cia. Electrolux, S. A.

Refrigeradores - Enceradeiras - Aspiradores de pó, etc.

Companhia Aliança da Baía

E' a Companhia genuinamente nacional que maiores garantias oferece aos senhores segurados.

Taxas modicas - Liquidações rapidas

Seguros Terrestres e Maritimos

Nenhuma outra Companhia pode oferecer aos senhores proprietarios e comerciantes tantas comodidades e garantias como oferece a CIA. ALIANÇA DA BAIA, nesta zona, que mantem nesta cidade uma agencia com autorisação para realisar e emitir apolices, realisar pagamentos de senistros — efetuar quaesquer negocios qus estejam nos moldes de operações da Companhia, a par de taxas as mais modicas.

Os unicos agentes e banqueiros nesta zona

Alves, Neto & Companhia

Rua do Comercio, 11, 13 e 15 -- S. João del-Rei

Prestam, com rapidez e solicitude, quaisquer informações e orçamentos independentes de compromisso

A UNICA ESPERANÇA

Transcrevemos abaixo um judicioso e opportuno artigo do dr. Campos Vieira escrito em 1931.

Eng. Campos Vieira

A Lavoura, Industria e Commercio, unidos e fortes, identificados na mesma communhão de vista, devem organizar um apparelhamento uniforme e resistente para a defesa de seus interesses e a grandeza do Brasil, alargando, aplanando e extendendo a estrada de seu grandioso futuro. A Revolução trouxe-nos grandes e proveitosos ensinamentos, proporcionando a melhor opportunidade para que o Brasil possa desenvolver todas as suas fontes de riqueza, como nenhum outro paiz, podendo se tornar rico e independente este vasto e riquissimo territorio que possue todas as variedades de climas, com innumeras e immensas quedas d'agua e colossaes jazidas de mineração, emfim uma fauna de riqueza incomparavel e fertilidade assombrosa de seu sagrado solo. Portanto, os brasileiros não podem estar satisfeitos com esta amarga sorte que invadiu sem dó nem compaixão quasi todos os lares dos menos favorecidos.

O Brasil pode se comparar com um navio em alto mar numa noite tempestuosa.

Este grande e poderoso navio nacional que se chama Brasil, precisa seguir outra rota se deseja chegar ao porto de salvamento. Mas necessario se torna a escolha de outra officialidade, pois grande parte dos profissionaes são revolucionarios de 24 de Outubro, que na hora da arrancada fizeram adorado e offereceram seus prestimos hypocritamente.

Isto foi para não perder suas posições, no que infelizmente foram attendidos, ficando a ver navios os verdadeiros revolucionarios.

Se o illustre commandante não ficar alerta e tomar providencias energicas e urgentes estaremos todos perdidos, irremediavelmente perdidos.

Mil novecentos e trinta.

Um anno que ficou fortemente gravado em todas as memorias, elle não nos appareceu como uma estrella que só projectasse sua luz e depois desapparecesse entre as nuvens. Não! elle nos fez a projecção com a luz do sol que veio resplandecer a victoria dos tres Estados.

Minas, Parahyba e Rio Grande, ampliando a realidade salvadora dos sagrados direitos. Liberiando o povo brasileiro com a Nova Republica, e nos entregando como verdadeiro chefe um homem de descortino politico e conhecimentos praticos, além de seu elevado patriotismo, identificado com o desenvolvimento agricola e industrial do seu estado; o primeiro entre todos da Nação Brasileira.

Conhecedor, portanto, de immediatas medidas proteccionistas, para que não fiquem sem vida as industrias brasileiras, como se espera de instante a momento, algumas já estão em estado comatoso, sem esperanças de recuperar as forças; diversas já expiraram. Outras teem ainda a esperança que o governo volte suas vistas em auxilio para reerguer a cabeça já sem tino.

O Brasil atravessa um periodo verdadeiramente grave e alarmante, cuja situação exige as medidas mais energicas e patrioticas, para que se normalise a situação mais do que precaria em que se encontra o operariado brasileiro.

De um lado, se acham as industrias sobrecarregadas de impostos, pesados fretes e outros onus, sem nenhuma defesa, contra as concurrencias dos estrangeiros, sendo que o povo prefere comprar os artigos estrangeiros mesmo sendo eguaes ao nacional, pagando, como se vê, o dobro do valor.

As industrias nacionaes, já lutando com serias difficuldades, principalmente as de tecidos, que representam maior capital e empregam maior numero de operarios, cuja producção já está consideravelmente reduzida sendo por este motivo despedidos alguns milhares de empregados, que se acham sem trabalho, perambulando pelas ruas.

De outro lado estão as classes operarias lutando com os maiores embaraços, em face da excessiva e intoleravel carestia da vida, que não lhe permitte viver absolutamente com o salario que percebem em remuneração de seu trabalho. Os preços dos generos continuam onde sempre estiveram, e mesmo que estivessem pela metade do custo, não estariam ao alcance nem a contento de todos, devido á falta de dinheiro e trabalho.

A classe operaria é uma das que mais soffre e paga o que não deve. Triste amargura um chefe exemplar ao alvorecer do dia lembrar que não tem em casa uma chicara de café amargo para molhar os labios de seus entes queridos, não pensando em si nem na fiel companheira de luta.

A demonstração destes quadros comparativos revela com desoladora tristeza a quanto estamos atrazados e pobres. O illustre presidente da Republica, estadista clarividente e de um espirito altamente progressista e patriotico de real valor, provavelmente transformará antes de findar o seu primeiro anno de governo, este paiz num verdadeiro paraiso, resolvendo o problema de maior relevancia para independencia economica do Brasil, paiz este fadado ao mais grandioso futuro entre as poderosas nações, devido ás excepcionaes e incalculaveis riquezas de seu abençoado solo.

Esta situação que se apresenta grave actualmente com tendencia a peorar, será resolvida satisfactoriamente pondo o governo em execução urgente todas as medidas que o paiz necessita para defesa e incrementação de sua producção; determinando taes medidas a reducção nos impostos, permittindo aos industriaes e agricultores maior desenvolvimento. Criar premio em dinheiro com titulo de animação para condecorar e auxiliar aquelles que mais se interessarem pelo progresso do paiz.

As classes productoras não necessitam de medidas de simples caracter provisorio; mas de um conjuncto de medidas intelligentes e patrioticas em caracter definitivo, tendo em vista tão somente beneficiar de facto em egualdade de condições e com a maior imparcialidade e justiça todas as classes productoras que concorrem para o progresso nacional, porquanto todas são dignas de apoio dos poderes publicos.

Facilitar o commercio na sua importação e exportação, deixal-o livre, acabar com os açambarcadores extinguir com a agiotagem, liquidar por completo com as companhias loterica, só permittir uma unica, esta mesmo deve ser fiscalisada pelo governo. Se assim fizerem sem muita luta acabarão com a jogatina que infelicita o Brasil, servindo só para augmento da malandragem. Os impostos devem ser augmentados e criados não sobre as industrias e lavouras, mas sim, sem piedade, nos prestamistas, loterias, clubs, agiotas e açambarcadores, esta praga é mil vezes peor do que a formiga sauva.

Aos industriaes onerados e desamparados como se acham e sem auxilio, veio ainda sobre seus hombros essa formidavel baixa cambial excedendo o peso de suas forças, não podendo por isso mesmo, nutrindo a melhor boa vontade, usar de maior generosidade em favor de seus auxiliares, sob pena de collocarem em risco os seus capitaes, resultando assim grandes prejuizos e maiores difficuldades para as classes operarias, pois em caso de augmento nos salarios, de maneira a corresponder os preços dos generos de primeira necessidade, nem todas as industrias poderão resistir ao desequilibrio e serão forçadas á completa paralysação, motivando já, se não grandes prejuizos e damnos aos industriaes e operarios, com especialidades aos cofres do thesouro, trazendo para o paiz tal situação, e novos embaraços financeiros. Como se vê este desequilibrio entre a industria e o operario se pronunciará ainda mais dentro de poucos mezes em que a industria nacional terá de defrontar a concorrencia extrangeira, repito, cujos productos são sempre preferidos pelo povo brasileiro, mesmo por preço muito elevado e no caso de egual ou mesmo inferior quanto a qualidade, é lastimavel. Infelizmente o povo brasileiro só imita o extrangeiro naquillo que só traz a decadencia do paiz. O nosso ouro só tem valor depois que vai á Inglaterra e volta em nossas mãos a emprestimo, pagando juros de dinheiro nosso que sahio do Brasil, e depois nos volta a titulo de favor.

A Lavoura, Industria e Commercio não podem e nem devem ficar indifferentes e alheios ás administrações publicas, por serem justamente estas classes que movem a poderosa alavanca do progresso, determinando a riqueza e independencia de uma nação.

A renda de um municipio, estado ou nação não deve crescer baseando-se no regimem de augmento constante de impostos. A renda vem, naturalmente, com o desenvolvimento crescente e continuado da producção e sua exportação.

Assim pensa e diz o grande estadista brasileiro dr. Getulio Vargas, nome que provavelmente será indicado á presidencia Constitucional da Nova Republica, a unica esperança.

Os illustres dirigentes do Brasil não podem por mais tempo retardar com as providencias energicas e urgentes que a situação está exigindo para o desenvolvimento industrial do paiz, evitando patrioticamente que a fome se apodere das posições estrategicas.

As classes unidas debaixo do mesmo pensamento com o mesmo ideal devem organizar um só bloco e caminhar confiante e resolutamente para frente na conquista de seus sagrados direitos e na defesa de seus grandes interesses em jogo abrindo, assim para o Brasil, uma nova era de resurgimento e um brilhante futuro.

Barra Mansa — 27-9-31.

a) *Campos Vieira.*

* * *

Ode ao Além

Dennis GUIMARÃES

Longe deste mundo incerto,
Eu quero ser mais feliz,
Sentir este deserto,
Estas angustias profundas,
Que ao coração bem luzidas,
Sobre minha alma e não diz...